

8º CONGRESSO DE HOMEOPATIA VETERINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-VETERINÁRIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA – AMVHB

23 a 26 de novembro de 2017

Shopping Aurora

Londrina/PR, Brasil

01 USO DE MEDICAMENTOS ULTRADILUÍDOS *NUX VOMICA* E *PAPAVÉR SOMNIFÉRUM*, COMO APOIO AO RETORNO ANESTÉSICO DE GATAS DOMÉSTICAS

VALVASSOURA F., COELHO C. P.¹

¹Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, em Medicina e bem-estar animal da Universidade de Santo Amaro (UNISA).

E-mail: fernandavalvassoura@hotmail.com

A administração de agentes anestésicos provoca uma alteração da homeostase do paciente e um estado não-fisiológico, podendo ocorrer complicações como depressão do sistema cardiorrespiratório e hipotermia (BEDNARSKI et al., 2011), complicações estas que podem se manter no período pós-cirúrgico. Em gatos, o risco geral de morte relacionada ao anestésico ou à sedação é de 0,24% (BRODBELT et al., 2008); em gatos saudáveis, a mortalidade é de 0,112% (1 em cada 875); e nos doentes, 1,4% (1 em cada 75). Já Joubert (2000) e Dodman e Lamb (1992) referem que o risco de morte anestésico-relacionada, em gatos, estaria em torno de 0,1 a 0,2%. O período de recuperação é uma das fases mais críticas do procedimento anestésico (BEDNARSKI et al., 2011), portanto, a busca por uma recuperação anestésica curta auxilia na diminuição dos riscos de complicações após a cirurgia (SILVA; PINTO, 2001). Este trabalho investigou se os medicamentos ultradiluídos *Nux vomica* 6cH e *Papaver somniferum* 30cH poderiam auxiliar na diminuição do tempo de retorno anestésico das gatas, e se havia diferença, entre os grupos avaliados, na frequência cardiorrespiratória e na temperatura. Foram estudadas 34 gatas domésticas, provenientes de tutores, ou de associações protetoras de animais sem fins lucrativos. Os critérios de inclusão no experimento foram: diferentes raças ou sem raça definida; peso corporal entre 1,0kg e 3,8kg; faixa etária entre três meses a quatro anos; ausência de outras condições patológicas evidentes nos exames clínicos, laboratoriais e de imagem, considerados ASA I ou II – classificação da Associação Americana de Anestesiologia (BRODBELT; FLAHERTY; PETTIFER, 2015). Os animais foram distribuídos em três grupos, o *Nux*, o *Papaver*, e solução hidroalcoólica 10%, com 10 a 12 indivíduos cada. Receberam quatro gotas do respectivo medicamento em intervalos de uma hora e 15 em 15 minutos. Em seguida, foram avaliados os parâmetros: frequências cardíaca e respiratória e temperatura, e tempo do retorno anestésico, medido em minutos. O estudo foi realizado em cego, e os códigos, revelados somente após os resultados da análise estatística. O tratamento estatístico empregado foi análise de variância, seguida pelo teste de Tukey, considerando-se diferença significativa quando $p < 0,05$ (ZAR, 2010). Os indivíduos tratados com *Papaver* retornaram da anestesia (25,63±18,65 minutos) mais rápido que o grupo hidroalcoólico (55,63±25,83 minutos), $p < 0,05$.

O grupo *Nux* também retornou da anestesia (24,25±14,17 minutos) mais rápido que o grupo hidroalcoólico. Os medicamentos homeopáticos testados neste estudo reduziram o tempo de retorno anestésico, em relação ao placebo (solução hidroalcoólica), assim como em outros estudos que utilizaram medicamentos ultradiluídos (MATSUHARA; GOLOUBEFF, 2006). Apesar da hipotermia ser considerada determinante no retorno anestésico, causando atraso na recuperação e potencializando complicações anestésicas e cirúrgicas (HASKINS, 1999; YAZBEK, 2010), os animais tratados com *Papaver* e *Nux*, mesmo hipotérmicos, recuperaram-se, em média, 30 minutos mais rápido que os que receberam a solução hidroalcoólica. O *Nux vomica* 6cH e o *Papaver somniferum* 30cH podem ser considerados medicamentos auxiliares na redução do tempo de recuperação da anestesia, porém são necessários mais estudos para estabelecer esta observação.

Referências

- BEDNARSKI, R. et al. AAHA anesthesia guidelines for dogs and cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 47, n. 6, p. 377-385, 2011.
- BRODBELT, D. C. et al. The risk of death: the confidential enquiry into perioperative small animal fatalities. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, Oxford, v. 35, n. 5, p. 365-373, 2008.
- BRODBELT, D. C.; FLAHERTY, D.; PETTIFER, G. R. Anesthetic risk and informed consent. In: GRIMM, K. A. et al. (Ed.). **Veterinary anesthesia and analgesia: the fifth edition of Lumb and Jones**. Ames: Wiley-Blackwell, 2015. p. 12.
- DODMAN, N. H.; LAMB, L. A. Survey of small animal anesthetic practice in Vermont. **Journal of the American Animal Hospital Association**, Lakewood, v. 28, p. 439-444, 1992.
- HASKINS, S. Perioperative monitoring. In: PADDLEFORD, R. R. (Ed.). **Manual of small animal anesthesia**. 2nd ed. Philadelphia: WB Saunders, 1999. p. 123-146.
- JOUBERT, K. E. Routine veterinary anaesthetic management practice in South Africa. **Journal of the South African Veterinary Association**, Cape Town, v. 71, n. 3, p. 166-172, 2000.
- MATSUHARA K. L.; GOLOUBEFF, B. Use of homeopathic medicine as support in return form anesthesia. **International Journal of High Dilution Research**, [S.l.], v. 5, n. 16, 2006.
- SILVA, L. E. P.; PINTO, L. F. Estudo da ação de *Strichnos nux vomica* L. na recuperação anestésica. **Homeopatia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 61-63, 2001.
- YAZBEK, K. V. B. Hipotermia. In: FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. (Org.). **Anestesia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. p. 372-378.
- ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. 5th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010. 944 p.

02 USO DO COMPLEXO HOMEOPÁTICO ENTEROSIGO® NO TRATAMENTO DE DIARREIA EM BOVINOS

MILANI, G.¹

¹Sigo Procedimentos Homeopáticos Ltda.

E-mail: gustavosupervisor@sigohomeopatica.com.br

A bovinocultura é uma atividade em expansão constante no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2014, o rebanho nacional possuía 212.343.932 cabeças bovinas (IBGE, 2014). No ano de 2013, o IBGE recenseou 211.764.292 animais,